

Salónica, 21 de Junho de 2003

10229/03 (Presse 163)

CIMEIRA UE-BALCÃS OCIDENTAIS

(Salónica, 21 de Junho de 2003)

DECLARAÇÃO

Nós, Chefes de Estado e de Governo dos Estados-Membros da União Europeia, dos países aderentes e candidatos, da Albânia, Bósnia-Herzegovina, Croácia, antiga República Jugoslava da Macedónia, Sérvia e Montenegro, como potenciais candidatos, e o Presidente da Comissão Europeia, na presença do Presidente do Parlamento Europeu, do Secretário-Geral do Conselho/Alto Representante, do Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas no Kosovo, do Coordenador Especial do Pacto de Estabilidade para a Europa do Sudeste e do Alto Representante para a Bósnia-Herzegovina, reunidos em Salónica, acordamos hoje no seguinte:

1. Todos partilhamos os valores da democracia, do Estado de direito, do respeito pelos direitos humanos e pelos direitos das minorias, da solidariedade e de uma economia de mercado, plenamente conscientes de que constituem as verdadeiras fundações da União Europeia. O respeito pelo Direito Internacional, a inviolabilidade das fronteiras internas, a resolução pacífica dos conflitos e a cooperação regional são princípios de suma importância por que todos nós nos regemos. Condenamos energicamente o extremismo, o terrorismo e a violência, tenham eles motivações étnicas, políticas ou criminosas.

Internet: <http://ue.eu.int/>
E-mail: press.office@consilium.eu.int

2. A UE reitera o seu apoio inequívoco à perspectiva europeia dos países dos Balcãs Ocidentais. O futuro dos Balcãs é a integração na União Europeia. O alargamento em curso e a assinatura do Tratado de Atenas em Abril de 2003 inspira e incentiva os países dos Balcãs Ocidentais a seguirem com êxito a mesma via. A preparação para a integração nas estruturas europeias e a adesão definitiva à União Europeia, através da adopção das normas europeias, constitui no momento presente o grande desafio a enfrentar. A celeridade do processo está nas mãos dos países da região.

Os países da região partilham inteiramente os objectivos da união económica e política e esperam aderir a uma UE mais forte na consecução dos seus objectivos essenciais e mais presente no mundo.

3. A aprovação ocorrida ontem no Conselho Europeu da "Agenda de Salónica para os Balcãs Ocidentais: a caminho da Integração Europeia" representa um novo e importante passo na relação privilegiada entre a UE e os Balcãs Ocidentais. O seu conteúdo será considerado como a nossa agenda comum, e todos nos empenharemos na sua aplicação. Os países da região centrarão os seus esforços na execução das recomendações a que esta agenda se refere.
4. Reconhecemos que o Processo de Estabilização e de Associação (PEA) continuará a ser o quadro para a via europeia dos países dos Balcãs Ocidentais rumo à sua futura adesão. O processo e as perspectivas que oferece servem como ponto de apoio às reformas nos Balcãs Ocidentais, a exemplo do que se passou com o processo de adesão na Europa Central e Oriental. Os progressos de cada país em direcção à UE dependerão das suas próprias capacidades de satisfazer os critérios de Copenhaga e as condições definidas para o PEA e confirmadas na declaração final da Cimeira de Zagrebe em Novembro de 2000. Os países dos Balcãs Ocidentais atribuem grande valor ao mecanismo de apreciação anual do PEA, baseado no relatório da Comissão, e comprometem-se a implementar as suas recomendações.

Os países dos Balcãs Ocidentais congratulam-se com as decisões da UE de reforçar a sua política de estabilização e associação para a região e de a enriquecer com elementos decorrentes da experiência do alargamento. Saúdam em especial o lançamento das Parcerias Europeias, bem como as decisões para uma cooperação reforçada nos domínios do diálogo político e da Política Externa e de Segurança Comum, da cooperação parlamentar, do apoio à criação de instituições, da abertura dos programas comunitários. Registam os debates em curso sobre o aumento, através do Programa CARDS, do apoio financeiro comunitário orçamentado para a região.

5. Apoiamos a implementação integral da Resolução 1244 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o Kosovo e a política de "regras primeiro, estatuto depois" da Missão das Nações Unidas no Kosovo; continuamos empenhados nos Acordos de Dayton/Paris e encorajamos a plena implementação dos acordos de Ohrid e Belgrado. A UE e os países do PEA apoiam inteiramente o Tribunal Penal Internacional, recordando decisões relevantes da UE. Os países dos Balcãs Ocidentais garantem uma cooperação integral e inequívoca com o Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia. O seu trabalho sobre todas as questões em aberto, designadamente a da transferência para a Haia de todos os arguidos que se mantêm no território, deve poder progredir sem demora. Fazer justiça aos crimes de guerra é um imperativo legal, político e moral em que todos estamos empenhados.

O regresso sustentado dos refugiados e das pessoas deslocadas internamente é vital para a reconciliação étnica e constitui um índice de maturidade democrática, pelo que continua a representar para nós uma questão prioritária. Destacamos o papel do ensino, da cultura e da juventude para promover a tolerância, assegurar a coexistência étnica e religiosa e dar forma a sociedades democráticas modernas.

A fragmentação e as divisões por razões étnicas são incompatíveis com a perspectiva europeia, que deverá actuar como um catalisador para resolver os problemas da região.

O recente lançamento da Missão de Polícia da UE na Bósnia-Herzegovina e da operação "Concordia" na antiga República Jugoslava da Macedónia são provas tangíveis do empenhamento da UE na região.

Enquanto a UE reforça o seu empenhamento na Europa do Sudeste, designadamente em operações policiais e de segurança, é necessário o empenho permanente de outros actores internacionais. Todos nós atribuímos o maior valor à cooperação estreita entre a UE e os EUA e a NATO na região, no quadro das resoluções da ONU, bem como ao papel de outras organizações internacionais e instituições financeiras que operam na região, e encorajamos a coordenação estreita das suas actividades.

6. A criminalidade organizada e a corrupção constituem um verdadeiro obstáculo à estabilidade democrática, ao Estado de direito, ao desenvolvimento económico e ao desenvolvimento da sociedade civil na região e são motivo de graves preocupações para a UE. Combatê-las constitui uma prioridade essencial. Os países do PEA comprometem-se a definir e implementar as medidas previstas no processo de seguimento da Conferência de Londres de Novembro de 2002 e especificadas na Agenda de Salónica. Será dada especial atenção à luta contra o tráfico de seres humanos. Os países da região comprometem-se também a tomar medidas concretas em conformidade com a Agenda de Salónica e os documentos da Conferência de Ohrid de Maio de 2003, respectivamente, a fim de enfrentarem com eficácia a imigração ilegal e melhorarem a segurança e a gestão das fronteiras, com o objectivo de alcançar padrões europeus.
7. Reconhecemos a importância que os povos dos Balcãs Ocidentais atribuem à perspectiva da liberalização do regime de vistos da UE para esses países. Reconhecemos que os progressos dependem da implementação de reformas significativas em domínios tais como o reforço do Estado de direito, o combate ao crime organizado, à corrupção e à migração ilegal e o reforço da capacidade administrativa no controlo de fronteiras e na segurança dos documentos. Os países dos Balcãs Ocidentais congratulam-se com a intenção da Comissão de organizar, no quadro do Processo de Estabilização e de Associação, debates com cada um deles sobre os requisitos a preencher para avançar em termos concretos na resolução destas questões.
8. A prosperidade económica é essencial à estabilidade a longo prazo e à democracia na região. São necessários esforços persistentes e reformas estruturais para estabelecer economias de mercado activas e para alcançar o desenvolvimento sustentável e garantir o emprego.

Reconhecemos a importância de desenvolver as modernas redes e infra-estruturas nos domínios da energia, transportes e telecomunicações na região, compatíveis com as Redes Transeuropeias. Incentivamos uma maior mobilização do apoio internacional nestes domínios, designadamente através do Banco Europeu de Investimento e de outras instituições financeiras internacionais, e ainda do investimento privado.

Os países do PEA congratulam-se com as decisões tomadas pela UE no sentido de estudar novas medidas para reforçar as suas trocas comerciais, para alargar o mercado interno da energia à região no seu conjunto e para estabelecer um diálogo económico regular com cada país da região.

Atendendo a que as pequenas e médias empresas são uma fonte primordial de empregos, inovação e prosperidade e são essenciais para o funcionamento de economias de mercado competitivas, os países do PEA comprometem-se a seguir os princípios políticos consignados na Carta Europeia das Pequenas Empresas e a participar na sua implementação.

9. Reiteramos que a aproximação à UE se faz em paralelo com o desenvolvimento da cooperação regional. Os países dos Balcãs Ocidentais, e, se for caso disso, outros países participantes da região, comprometem-se a promover iniciativas e objectivos concretos, em consonância com as linhas da Agenda de Salónica, nos domínios do comércio livre regional, da circulação de pessoas sem necessidade de vistos na região, da recolha de armas de pequeno calibre, da criação de mercados regionais da electricidade e do gás, do desenvolvimento das infra-estruturas de transportes, energia e telecomunicações, da gestão do ambiente e dos recursos hídricos, da investigação e desenvolvimento tecnológico, da cooperação transfronteiras e da cooperação parlamentar.

Reiteramos o nosso apoio ao Pacto de Estabilidade para a Europa do Sudeste no seu papel subsidiário para o Processo de Estabilização e Associação e para a implementação dos principais objectivos acordados. Convidamo-lo a centrar-se em especial nas tarefas sugeridas na Agenda de Salónica. Apoiamos as iniciativas de cooperação regional tais como o Processo de Cooperação da Europa do Sudeste (SEECp), a iniciativa Jónico-Adriática e a Iniciativa Centro-Europeia. Procuraremos uma cooperação mais estreita entre a Comissão Europeia, o Pacto de Estabilidade e o SEECp, que tem vindo gradualmente a afirmar-se como a voz da região.

10. Desde a nossa reunião de Zagrebe em Novembro de 2000, registaram-se progressos consideráveis em direcção à estabilidade, democracia e recuperação económica em todos os países dos Balcãs Ocidentais, bem como em termos de cooperação regional e de relações de boa vizinhança, em benefício das suas populações e da Europa no seu todo. Todos os países da região fizeram também consideráveis progressos no avanço em direcção à UE. O pedido de adesão da Croácia à UE está actualmente a ser analisado pela Comissão. Relativamente à situação de há três anos os progressos são inegáveis. Ao mesmo tempo, os países dos Balcãs Ocidentais, cientes de que há pela frente ainda muito e árduo trabalho, comprometem-se a intensificar o ritmo das reformas. A União Europeia garante um apoio aos seus esforços.

* * *

Acordámos em nos reunirmos periodicamente ao nosso nível, no quadro de um fórum UE-Balcãs Ocidentais, a fim de discutirmos questões de interesse comum, passarmos em revista os progressos dos países da região em direcção à Europa e trocarmos pontos de vista sobre os temas principais da evolução da situação na UE. Realizar-se-ão, sempre que adequado, reuniões anuais de Ministros dos Negócios Estrangeiros e de Ministros responsáveis pela Justiça e Assuntos Internos. Os países aderentes e candidatos terão uma participação plena nos trabalhos. Saudamos a intenção da futura Presidência italiana de organizar as primeiras reuniões deste tipo até finais deste ano. Outros Ministros poderão também reunir-se, sempre que adequado.